



Ministério da Saúde
Programa Especial de Saúde do Rio Doce

NOTA TÉCNICA Nº 04/2025

Câmara Técnica de Saúde do Programa Especial de Saúde do Rio Doce

Assunto: Avaliação do Plano de Ação de Saúde do município de Ouro Preto/MG

Considerando a Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação de saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Considerando o Acordo Judicial para Reparação Integral e Definitiva Relativa ao Rompimento da Barragem de Fundão.

Considerando o do Anexo 8 do Acordo Judicial para Reparação Integral e Definitiva Relativa ao Rompimento da Barragem de Fundão, que trata do programa Especial de Saúde do Rio Doce,

Considerando a Resolução nº 3 do Comitê Especial Tripartite, que aprova as Diretrizes para a Elaboração dos Planos de Ação em Saúde no âmbito do Programa Especial de Saúde do Rio Doce,

Trata-se a presente Nota Técnica de avaliação do Plano de Ação em Saúde do município de Ouro Preto/MG, com vistas à validação do documento pelos membros da Câmara Técnica de Saúde e posterior aprovação de resolução no Comitê Especial Tripartite (CET).

1. INSTRUÇÃO

O Plano de Ação em Saúde do município de Ouro Preto/MG foi elaborado em conformidade com as *Diretrizes para a Elaboração dos Planos de Ação do Programa Especial de Saúde do Rio Doce*, aprovada pela Resolução nº 3 do Comitê Especial Tripartite (CET).

O Plano de Ação foi apresentado à Câmara Técnica por meio de submissão à plataforma do Programa Especial de Saúde do Rio Doce (PES Rio Doce), devidamente assinado pela secretária municipal de saúde e com a anuência do Conselho Municipal de Saúde.

2. ANÁLISE

A elaboração do Diagnóstico Situacional de Saúde em contextos de recuperação pós desastres consiste em uma estratégia primordial para orientar a tomada de decisão e a identificação das ações e medidas necessárias em decorrência dos danos e impactos.

Para a elaboração do Diagnóstico Situacional de Saúde, deve ser avaliado, minimamente, o seguinte conjunto de dados e informações:

✓ Perfil socioeconômico, produtivo e demográfico do território;



Ministério da Saúde
Programa Especial de Saúde do Rio Doce

✓ Perfil epidemiológico do território;

✓ Estrutura da rede e serviços de saúde instalados e existentes no território

O município de Ouro Preto/MG submeteu via plataforma o documento em formato de arquivo pdf contendo o Diagnóstico Situacional de Saúde, com informação detalhadas sobre o perfil socioeconômico, produtivo e demográfico, o perfil epidemiológico e a descrição da estrutura da rede de saúde.

As informações pormenorizadas podem ser acessadas nesse documento.

Perfil socioeconômico: A caracterização mais atualizada do município de Ouro Preto, é baseada nos dados do Censo do IBGE 2010, ano em que a população foi contabilizada em 70.281 habitantes (IBGE 2010). Outro destaque relevante é entender que, o crescimento populacional do município de Ouro Preto, estimado em 2010, para a década 2001-2010, foi de 0,59% ao ano. Observa-se, nos seis anos (2011-2017), um crescimento médio superior, que atingiu um percentual de 0,90%, elevando a população total para de 74.356 habitantes em 2016. O perfil demográfico de Ouro Preto, se manteve em equilíbrio na categoria de gênero com discreto predomínio do sexo masculino nas faixas etárias que vão de 0 a 24 anos e do feminino nas faixas etárias acima.

Cenário epidemiológico: A série histórica de nascidos vivos de 2015 a 2020 em Ouro Preto mostra um crescimento considerável de partos cesáreos sobre os partos vaginais. Observa-se também uma flutuação nos percentuais de parto com prematuridade, variando de 8,67 a 14,24%, no ano de 2018 tivemos maior percentual chegando a aproximadamente 15%; com 85,7 % dos partos prematuros acontecendo após a 37ª semana e 14,5 % antes 37ª semana de gestação. Quando avaliamos o Percentual de Nascidos Vivos com Atendimento Pré-Natal, observa-se que houve uma diminuição do percentual de nascidos vivos sem nenhuma consulta de atendimento pré-natal durante todo período avaliado. O número de nascidos vivos com média de 7 ou mais consultas de atendimento pré-natal, aumentou durante o período, atingindo 82,68% no ano de 2019.

A respeito da Mortalidade Geral, no período de 2015 a 2020 houve maior prevalência dos óbitos associados a CID-10 das doenças do Aparelho Circulatório, seguido das Neoplasias e Doenças do Aparelho respiratório. No ano de 2020, houve aumento do coeficiente de mortalidade de doenças infecciosas, com 1,21 mortes para cada 1000 habitantes. A mortalidade geral apresentou um aumento gradativo no município, tendo passado de 5,46 mortes para cada 1000 habitantes em 2015, para 7,32 mortes para 1.000 habitantes no ano de 2020. Quando se avalia a mortalidade proporcional por causa específica, no grupo de neoplasias, os maiores percentuais identificados foram neoplasias malignas de pâncreas e traqueia/brônquios e pulmões. Houve diminuição dos percentuais de câncer de colo de útero e próstata, principalmente nos anos de 2019 e 2020.

Em relação a mortalidade fetal, observa-se um aumento do número de óbitos durante o período avaliado. Houve um aumento do percentual de óbitos em partos cesáreos e no período gestacional de 22 a 37 semanas. A nível estadual, observa-se uma queda neste mesmo período, onde, seu coeficiente de mortalidade infantil de 11,44 mortes por 1000 nascidos vivos em 2015, para 10,47 mortes por mil nascidos vivos em 2020.



Ministério da Saúde

Programa Especial de Saúde do Rio Doce

Segundo o TABNET/DATASUS e dados da Vigilância Epidemiológica do Município, um importante índice a se ressaltar é a ocorrência de 5 óbitos maternos registrados em Ouro Preto-MG, no período 2015-2020.

Ao verificar a lista de morbidades e buscarmos o percentual das principais causas de internação, percebemos que os motivos destas seguem os mesmos das séries históricas anteriores, sendo, em primeiro lugar, as internações por Gravidez, parto e puerpério (15,30%), prevalecendo nas faixas de 15 a 39 anos de idade. Em segundo lugar, as Doenças do aparelho circulatório (13,23%) que prevalecem nas faixas de 20 a 59 anos, justamente o período produtivo da população. Em terceiro e quarto lugar ficaram as lesões por envenenamentos e causas externas (11,85%) que acometem principalmente as pessoas com idade maior/igual a 50 anos e doenças do aparelho digestivo com 9,52%. Com relação ao câncer, é interessante notar que, apesar de ser a sétima causa, este grupo contribuiu com 6,35% das internações. Estas 4 principais causas de Morbidade corresponderam a 49,40% das internações em Ouro Preto no ano de 2016.

Sobre os agravos de notificação compulsória, os dados do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação Compulsória mostram que, durante todo período avaliado, os agravos com maiores notificações foram os casos de Dengue, seguidos do Acidentes com animais peçonhentos. Observa-se um aumento expressivo dos casos de dengue nos anos de 2016 e 2019, que representaram 75,86 % dos agravos notificados em 2016 e 73,81% dos agravos notificados em 2019.

Com relação à COVID 19, segundo o boletim epidemiológico oficial da Prefeitura de Ouro Preto, emitido no dia 31 de janeiro de 2022, o município apresentava no quadro geral, 10.640 casos confirmados, destes 7609 recuperados, 136 que evoluíram para óbito. O município apresentou uma taxa de letalidade de 1,3% e coeficiente de mortalidade de 1,8. Além de uma cobertura vacinal de 88,7% da população total para 1ª dose, 86,8% para 2ª dose e 18,6% dose de reforço.

Com relação à **descrição da rede de saúde de Ouro Preto/MG**, a rede assistencial do SUS é, em sua quase totalidade, pública. A atenção primária e o serviço de urgência são realizados por serviços municipais. A Atenção Secundária é realizada pelo serviço municipal, rede conveniada e consórcio ICISMEP e CIAS. O atendimento hospitalar é feito pela Santa Casa da Misericórdia - entidade filantrópica conveniada ao SUS. A rede ambulatorial própria conta com 11 unidades básicas de saúde na área urbana e 13 unidades básicas de saúde de atendimento na área rural, 01 Policlínica na sede, 01 Complexo de saúde Cachoeira do Campo com observação 24 horas, 01 unidade de urgência e emergência (UPA Dom Orione), 01 Centro de Especialização Odontológica, 02 unidades de odontologia (Bairro São Cristóvão e Distrito de Cachoeira do Campo). A Rede de Atenção Psicossocial é composta por 01 CAPS I – Casa dos Artista (Centro de Atenção Psicossocial tipo I), 01 CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas), 01 CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil), 01 serviço pré hospitalar SAMU consorciado ao CIAS, 01 serviço de Reabilitação Física, serviço de análises clínicas licitadas tanto para urgência como para eletivo, 01 farmácia central, 01 farmácia complementar, 01 rede de frios, 01 laboratório de prótese dentária. Na Atenção Primária a Saúde o município possui 24 Equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), sendo 11 ESF localizadas na área urbana e 13 na área rural. Duas equipes, Florescer e Beija Flor, ainda aguardam homologação do Ministério da Saúde, mas já estão em pleno funcionamento desde o ano de 2020. Através da convocação dos aprovados no processo



Ministério da Saúde

Programa Especial de Saúde do Rio Doce

seletivo realizado no início deste ano (2021), a Atenção Primária pretende regularizar as contratações diretas do setor e preencher as vagas de Agentes Comunitários de Saúde em aberto nas equipes. A gestão regulamentou o Programa Previne Brasil no município, através de legislação específica. Este programa estabelece critérios para repasse de recursos do Ministério da Saúde aos municípios, através do cadastramento da população, ações estratégicas e desempenho das equipes de saúde, no intuito de melhorar o acompanhamento da situação de saúde da população, evitando assim possíveis agravamentos e atendendo às necessidades de cada indivíduo. Com o aumento populacional nos últimos anos, a Atenção Primária pretende implantar mais 6 equipes de Saúde da Família nos próximos 4 anos, dividindo territórios com excesso populacional, no intuito de garantir uma atenção à saúde mais qualificada. Tal ação vem de encontro ao plano de governo da atual gestão municipal, que tem por objetivo o fortalecimento da Atenção Primária no município. Na Atenção Secundária – Especializada o acesso aos serviços de Saúde na Atenção Especializada no município se dá a partir das Unidades Básicas de Saúde que referenciam para especialidades. Compõe essa Rede, as especialidades médicas, a Reabilitação e Rede de Saúde Mental. Ainda, especificamente ao atendimento de Fisioterapia/Reabilitação, é realizado também pela clínica especializada que avalia cada caso e a necessidade de cada paciente. Para atender as necessidades identificadas pelas Unidades Básicas de Saúde/Equipes de Saúde da Família, a Central de regulação de Consultas e exames, está vinculado a Policlínica Municipal, sob a responsabilidade da Diretoria de Atenção Especializada. As especialidades médicas e ambulatoriais organizadas e ofertadas na Policlínica Municipal são: Cardiologia, Angiologia, Dermatologia, Neurologia, Gastreenterologia, Hematologia, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pneumologia, Reumatologia, Ginecologia, Urologia e Cirurgia Ambulatorial e Endocrinologia. Oferta também exames de Apoio Diagnóstico e Terapêutico tais como: Eletrocardiograma e Ecografias, propedêutica de glaucoma, avaliação e cirurgias de catarata. Estão também na Policlínica os serviços do SAE - Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids municipal, com a presença da infectologista, através do Ambulatório de DST/AIDS e Hepatites Virais, serviço vinculado a Vigilância em Saúde Municipal. As referências em Ambulatórios de Especialidades são apontadas pelo gestor como importantes pontos de estrangulamento da rede.

2.1 Eixos de Atuação do Programa

O Programa Especial de Saúde do Rio Doce é composto por 6 (seis) eixos que deverão ser utilizados para a organização e estruturação das ações e estratégias propostas nos Planos de Ação. Assim, cada atividade proposta deverá se referir a um destes eixos:

- Eixo 1 – Fortalecimento e ampliação dos serviços de Atenção à Saúde
- Eixo 2 - Fortalecimento e ampliação das ações e serviços de Vigilância em Saúde
- Eixo 3 – Fortalecimento, ampliação e melhorias da infraestrutura de saúde
- Eixo 4 - Melhoria das práticas de gestão em saúde
- Eixo 5 - Ações de inteligência e ciências de dados e serviços de saúde digital
- Eixo 6 - Formação e educação permanente



Ministério da Saúde

Programa Especial de Saúde do Rio Doce

O Plano do município de Ouro Preto/MG contemplou as seguintes ações, em seus respectivos eixos de atuação:

Plano de Ação de Saúde do município de Ouro Preto/MG						
	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3	Eixo 4	Eixo 5	Eixo 6
	Ação 1 - Projeto de Implantação do Centro de Convivência (CECO) do Município de Ouro Preto MG - Aquisição de Imóvel	Ação 1 - Informatização dos Agentes de Endemias e Agentes Comunitários de Saúde	Ação 1 - Reforma e Ampliação da Policlínica			
	Ação 2 - Mudança de Funcionamento do CAPS II para CAPS II - 24 horas		Ação 2 - Construção UBS tipo 2 Antônio Dias			
	Ação 3 - Contratar exames de Hemodinâmica no Hospital Santa Casa da Misericórdia de Ouro Preto		Ação 3 - Reforma e Ampliação do CAPS AD			
	Ação 4 - Reestruturação da Reabilitação de Antônio Pereira					
	Ação 5 - Contratação de profissionais para o setor de Reabilitação de Antônio Pereira					
	Ação 6 - Projeto de Implantação do Centro de Convivência (CECO) do Município de Ouro Preto MG					



Ministério da Saúde

Programa Especial de Saúde do Rio Doce

Ressalta-se que o Plano de Ação em Saúde deverá ser incluído no Relatório Anual de Gestão (RAG) do município.

Por fim, de acordo com a cláusula 12 do Anexo 8 do Acordo Judicial homologado, os recursos recebidos pelos entes federados beneficiários serão aplicados, obrigatoriamente, em ações e serviços públicos de saúde, observado o disposto no art. 4º da Lei Complementar n. 141, de 13 de janeiro de 2012, e não poderão ser contabilizados para os fins previstos no art. 198, § 2º, da Constituição Federal.

3. CONCLUSÃO

Diante do exposto, considera-se que o Plano de Ação em Saúde encaminhado pelo município de Ouro Preto/MG possui os elementos descritos nas *Diretrizes para a elaboração dos Planos de Ação do Programa Especial de Saúde do Rio Doce*, contemplando ações concernentes com os problemas de saúde relatados no Diagnóstico Situacional de Saúde.

Assim, a Câmara Técnica recomenda ao Comitê Especial Tripartite (CET) a aprovação do Plano de Ação em Saúde de Ouro Preto/MG, nos termos desta nota técnica.

Brasília, 11 de junho de 2025.

Juliana da Silva Pinto Carneiro

Presidente da Câmara Técnica de Saúde do Programa Especial de Saúde do Rio Doce